



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA**

LIBERATO EPITACIO DE SOUSA DA SILVA

**INFLUÊNCIA DO ENSINO REMOTO NA APRENDIZAGEM DE
GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES NA
CITY PRESIDENTE JOÃO PESSOA EM UMBUZEIRO - PB**

**CAMPINA GRANDE
2021**

LIBERATO EPITACIO DE SOUSA DA SILVA

**INFLUÊNCIA DO ENSINO REMOTO NA APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA
EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES NA ECIT PRESIDENTE JOÃO
PESSOA EM UMBUZEIRO - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo apresentado a Coordenação/Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Pós Graduação em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Orientadora: Dra. Juliana Nóbrega de Almeida.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Liberato Eptacio de Sousa da.
Influência do ensino remoto na aprendizagem de geografia em tempos de pandemia [manuscrito] : reflexões na ECIT Presidente João Pessoa em Umbuzeiro - PB / Liberato Eptacio de Sousa da Silva. - 2021.

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Ensino de Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Educação. 2. Ensino de geografia. 3. Aulas remotas. 4. Aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 372.89

LIBERATO EPITACIO DE SOUSA DA SILVA

**INFLUÊNCIA DO ENSINO REMOTO NA APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA
EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES NA ECIT PRESIDENTE JOÃO
PESSOA EM UMBUZEIRO - PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo apresentado a Coordenação/Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Pós Graduação em Geografia.


Área de concentração: Ensino de Geografia.

Aprovado em: 30/08/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^a. Juliana Nóbrega de Almeida
Orientadora



Prof. Dr^a. Joana D'arc Araújo Ferreira
Membro Titular



Prof. Me. Laryssa de Aragão Sousa
Membro Titular

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 Fachada da Escola Cidadã Integral Técnica Presidente João Pessoa - ECIT...24

Figura 2: Caracterização da Escola 24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Em que localidade você mora no Município de Umbuzeiro - PB ?	26
Gráfico 2: Você prefere as aulas presenciais ou remotas?	26
Gráfico 3: Você possui internet em casa?	27
Gráfico 4: Como você avalia a Plataforma Google Classroom?	27
Gráfico 5: Como você avalia a Plataforma Google Meet?.....	28
Gráfico 6: Como você avalia sua motivação em estudar com a Educação Remota?.....	29
Gráfico 7: Como você avalia seu grau de aprendizagem nas aulas de Geografia ?	29
Gráfico 8 : Em qual disciplina você sentiu mais dificuldade nas aulas remotas?.....	30
Gráfico 9 : Em qual disciplina você sentiu mais dificuldade nas aulas remotas?.....	30
Gráfico 10: Você se sente incluído no modelo de Educação Remota?	31
Gráfico 11: Qual a importância da tecnologia na educação?.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	ENSINO E APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES NO ENSINO REMOTO	10
3	ENSINO DE GEOGRAFIA: IMPORTÂNCIA, RECURSOS E METODOLOGIAS.....	13
4	CARACTERÍSTICAS DO ENSINO REMOTO NA ESCOLA ECIT PRESIDENTE JOÃO PESSOA	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICE	25

INFLUÊNCIA DO ENSINO REMOTO NA APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES NA ECIT PRESIDENTE JOÃO PESSOA EM UMBUZEIRO - PB

Liberato Epitacio de Sousa da Silva

RESUMO

A finalidade dessa pesquisa é refletir sobre a influência do ensino remoto na aprendizagem de Geografia, para os estudantes da Educação básica, especialmente da 3ª série do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica Presidente João Pessoa - ECIT, localizada na Cidade de Umbuzeiro – PB. Uma das questões que movem a construção dessa pesquisa é: como os estudantes se auto-avaliam em relação a sua aprendizagem nas aulas remotas, principalmente na disciplina de Geografia? As aprendizagens adquiridas pelos sujeitos da pesquisa foram satisfatórias? Diante disso, utilizamos uma metodologia participativa, além de pesquisas bibliográficas e de campo, a partir da aplicação de um questionário avaliativo, dando destaque aprendizagem nas aulas remotas referente ao ano de 2021. Os resultados verificados a partir da análise do questionário avaliativo apontaram para uma insatisfação em relação às aulas remotas totalizando 81,4%, devido às dificuldades de acesso junto aos aparelhos tecnológicos e oscilação da internet por sua localização geográfica. Os estudantes avaliaram de forma positiva as plataformas disponibilizadas para auxílio das aulas, a maioria deles sentem-se incluídos no modelo de ensino remoto. Os estudantes também avaliaram de forma positiva e satisfatória as aulas de Geografia ministradas. No tocante as outras disciplinas eles sentem dificuldade na aprendizagem, a maioria apontou esse fato para a área de ciências Exatas como: Física com 58,1%, Matemática com 18,6% e química 14%, ocupando as três primeiras posições, 83,3%. Diante disso os alunos percebem a importância das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, afirmando que as tecnologias voltadas ao ensino podem trazer inúmeras possibilidades de aquisição de saberes. Portanto, a realização desse estudo possibilitou o levantamento de dados quantitativos que servirão de base para outras pesquisas, e para buscarmos melhorias pedagógicas, de ensino e aprendizagem junto ao contexto educacional remoto e pós-remoto, destacando, que mesmo diante das dificuldades relatadas pelos alunos essa foi a única possibilidade de continuação das atividades escolares.

Palavras-chave: Educação. Ensino de Geografia. Aulas remotas. Aprendizagem.

ABSTRACT

The purpose of this research is to reflect on the influence of remote teaching in the learning of Geography, for students of Basic Education, especially in the 3rd grade of High School at Escola Cidadã Integral Técnica Presidente João Pessoa - ECIT, located in the city of Umbuzeiro - PB. A of the questions that guide the construction of this research is: how the students self-evaluate in relation to their learning in remote classes, especially in the Geography discipline? Were the learning acquired by the research subjects satisfactory? Therefore, we used a participatory methodology, in addition to bibliographical and field research, from the application of an evaluative questionnaire, highlighting learning in remote classes in the year 2021. The results verified from the analysis of the evaluative questionnaire pointed to a dissatisfaction with remote classes

totaling 81.4%, due to access difficulties with technological devices and internet oscillation due to its geographic location, positively evaluating the platforms made available to help classes, but most of them feel included in the remote learning model, they also positively and satisfactorily evaluated the Geography classes taught. That experience difficulties in learning, most pointed to the exact sciences area, such as Physics with 58.1%, Mathematics with 18.6% and chemistry 14%, occupying the first three positions, 83.3% of the Students realize the importance of technologies in the teaching and learning process, stating that technologies aimed at teaching can bring countless possibilities for acquiring knowledge. Therefore, carrying out this study enabled the collection of qualitative data that will serve as a basis for further research, and to seek improvements in the remote and post-remote educational context, noting that even in the face of the difficulties reported by the students, this was the only possibility for continuation of school activities.

Keywords: Education. Teaching Geography. Remote classes. Apprenticeship.

1 INTRODUÇÃO

Considerando que o Estado da Paraíba, assim como os demais do Brasil, vem enfrentando, uma pandemia do COVID-19, que é causada pelo novo Coronavírus e foi declarada pela OMS (Organização Mundial de Saúde), desde o dia 11 de março de 2020, uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional.

Por esta razão, os Governos Estaduais adotaram medidas de contenção e prevenção ao vírus. Uma das medidas adotadas na esfera Estadual foi à suspensão das aglomerações de pessoas e, em atendimento a esta determinação, foram suspensas as aulas na Rede Estadual de Ensino da Paraíba.

Em decorrência dessa suspensão das aulas presenciais, o modelo de ensino passou por adaptações, ressignificando a metodologia de ensino presencial. As atividades passaram por ajustes, considerando a educação nos meios digitais e priorizando a educação mediada por tecnologias, pois compreendemos que este período de isolamento social deve também ser um espaço para a viabilização de ambientes remotos de compartilhamento de informação e conhecimentos.

A pandemia trouxe um cenário desafiador para a educação, o sistema educacional inteiro foi forçado a mudar rapidamente devido ao isolamento social causado pelo cenário de Covid-19 e a incapacidade das instituições de ensino de manterem o seu funcionamento presencial.

Dessa maneira, se fez necessário migrar das quatro paredes da sala de aula para o ambiente virtual, sem prévio aviso ou tempo para planejamento. De fato, muitos professores tiveram dificuldades no início para utilizar a tecnologia como meio para dar aulas à distância. Alunos, professores e gestores tiveram que se adaptar rapidamente. E, dessa maneira, explorar diferentes recursos e tentar aliar adaptabilidade e eficiência e manter a qualidade do ensino, dentro do possível, esse foi um grande desafio. Essa adaptação possui diversas lacunas de: infraestrutura e manuseio de seus pares.

Entretanto, não podemos negar as inúmeras possibilidades apresentadas pelas tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Atualmente, a internet nos possibilita estar conectados com o mundo. O novo ambiente comunicacional que surge com o advento da internet, alterou o modelo, que por muito tempo, norteou o padrão de comunicação de massa. Com isso o isolamento social contribuiu para o aceleração de

um modelo de ensino híbrido, tão necessário no cenário escolar contemporâneo no Brasil. É importante considerar o potencial educativo desempenhado pelos meios de comunicação e pelas tecnologias digitais.

Diante disso, as inovações tecnológicas influenciam intensamente a realidade sociocultural e transformam a organização da sociedade, criando novas formas de interação entre as pessoas. Essas transformações precisam ecoar nas escolas, visando ao redimensionamento de práticas e estratégias didático-pedagógicas no sentido de apoiar processos de ensino e aprendizagem em tempos de cultura digital.

Um grande desafio a ser superado, causado pelo distanciamento social é manter o vínculo com os discentes principalmente no tocante a afetividade, ou seja, a relação professor - aluno, aluno - gestão, pois esses vínculos fazem parte do ensino, da formação humana e de vida. Outro grande desafio enfrentado pelos professores é a busca ativa dos estudantes, uma vez que muitos deles estão desmotivados com o ensino remoto. Os professores são orientados a procurá-los, ou seja, a insistir para que eles retornem as aulas, mesmo que seja apenas com uma interação por meio dos portfólios (atividades impressas), buscando assim reconquistar os estudantes com baixa frequência ou prestes a se evadir.

Ancorados em Lopes (2011), concordamos que “O processo de aprendizagem exige troca, é um movimento, sobretudo dialógico, e para que o sucesso desse processo ocorra, a interação professor-aluno é fundamental”.

Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem. (LOPES, p.4, 2011).

Assim, é essencial promover a educação levando em conta o diálogo como eixo central desse processo. Entretanto, com a pandemia e o isolamento social, a relação professor-aluno deparou-se com mais um entrave. Paulo Freire, educador brasileiro, que prezava por uma relação dialógica e democrática nos processos educacionais, baseada na comunicação e na ação consciente de compartilhamento de saberes. Em seus diálogos Freire afirma:

A educação, qualquer que seja o nível em que se dê se fará tão mais verdadeira quanto mais estimule o desenvolvimento desta necessidade radical dos seres humanos, e de sua expressividade. É exatamente isso o que não faz a educação que costumamos chamar de “bancária”, em que o educador substitui a expressividade pela doação de expressões que o educando deve ir “capitalizando”. Quanto mais eficiente o faça, tanto melhor educando será considerado. (FREIRE, 2011, p.33).

Em suma, o ponto de vista de Paulo Freire sugere que, ao contrário do tempo, do espaço e das circunstâncias, pode haver interações entre professores e alunos. Porém, para isso, precisamos recorrer aos meios tecnológicos de comunicação, pois essa é a possibilidade de manter a proximidade, em tempos onde o distanciamento tornou-se essencial para a sobrevivência.

Assim o uso das TIC (Tecnologia da informação e comunicação) vem para dar um maior suporte e aproximação dos vínculos já existentes entre docentes e discentes no tocante as aulas e o ensino e aprendizagem. As escolas já trabalhavam com tecnologia, mas muitas delas não tinham uma cultura digital assídua, ou seja, não era uma prática recorrente o uso das TIC's. Diante disso, o ensino remoto nos desafiou enquanto professores a aprender na prática a usar as tecnologias para desenvolver nossas aulas, utilizando outras ferramentas para auxiliar no desenvolvimento das aulas, por meio das diversas plataformas, sites e materiais que complementaram o ensino, além das técnicas de gravar vídeos, bem como disponibilizar links para as atividades e aulas pelo Google Meet.

Assim, é necessário entender que estamos vivenciando um período de emergência

e incertezas com a pandemia, principalmente na educação, com a inclusão do ensino remoto emergencial, mas também é um contexto que nos demanda uma grande capacidade de reinvenção de muitas práticas e muitas teorias, para que possamos lidar com o momento e que leve em consideração a vida, a educação e a aprendizagem. E que o ensino remoto não contemple todas as necessidades dos estudantes. É um período que oferece a oportunidade tanto para a escola quanto para professores e alunos, experiências e oportunidades de reavaliar e incorporar novas visões educativas, sobretudo para o ensino de Geografia.

Nesse sentido, vale observar que o modelo vigente possui possibilidades e fragilidades em relação à aprendizagem dos alunos. Com a passagem do ensino presencial para o remoto, ao monitorar e acompanhar como docente o desempenho e aprendizagem dos estudantes, faz com que a Escola e os Professores por mais que se empenhem em construir um planejamento e as aulas voltadas ao ambiente virtual, precisamos conhecer quais as perspectivas dos estudantes sobre a sua aprendizagem, de maneira autoavaliativa, sendo este um dos propósitos dessa pesquisa. Nesse cenário, uma das questões que movem a construção dessa pesquisa é: como os discentes avaliam as aulas remotas e/ou presenciais em relação a sua aprendizagem, principalmente na disciplina de Geografia?

Com essa intenção o estudo em tela, abordará o ensino e aprendizagem em Geografia: possibilidades e limitações no ensino remoto. Faz-se necessário a utilização do ensino remoto para minimizar a ausência das aulas presenciais, que ocorreu por meio do planejamento e execução do ensino emergencial remoto nas escolas, centros educacionais e Universidades públicas e privadas do Brasil, e em várias partes do mundo. Esse modelo levou as instituições educacionais a repensarem as formas de como ensinar, bem como quais os melhores métodos e metodologias de para os alunos durante o ensino remoto.

Discutiremos num segundo momento o ensino de Geografia: destacando a sua importância, uso de recursos didáticos e metodologias. Essa temática exige muito do profissional da educação um processo de formação continuada, no qual os professores precisam se manter atualizados especialmente devido às inovações e informações que ocorrem em sua ciência, sobretudo dominarem meios que possibilitem o melhor entendimento, e sempre fazer uma autoavaliação de seus métodos. Entra em evidência, a necessidade de uma análise rebuscada sobre: “como ensinar, o que se deve ensinar”, destacamos esses aspectos na Escola Eciit Presidente João Pessoa, em Umbuzeiro - PB.

Diante disso, utilizou-se para a construção desse estudo, pesquisas bibliográficas e de campo para nortear a sua construção, a partir de autores que são referências da área em questão, dando ênfase aos temas: Educação; Tecnologia e Ensino Aprendizagem como: Freire (2011), Alencar (2017), Callai (2001 e 2011) e Libânio (2004), sendo está uma pesquisa participativa.

Para a realização da pesquisa de campo, foram aplicados questionários avaliativos, com perguntas abertas e de múltipla escolha, utilizamos para isso a plataforma Google Forms, uma vez que não foi possível realizar a pesquisa de campo de forma presencial devido à necessidade do isolamento social, devido à pandemia do COVID-19. O questionário foi direcionado a uma reflexão do ensino e aprendizagem nas aulas remotas referentes ao ano de 2021. Os participantes da pesquisa foram alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica Presidente João Pessoa Cidade de Umbuzeiro - PB.

2 ENSINO E APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES NO ENSINO REMOTO

A educação não é só absorção de conteúdo, há uma série de competências e habilidades que a escola proporciona e desenvolve no discente ao longo de toda sua trajetória escolar, em uma situação muito atípica na área da educação em que estamos vivenciando com o distanciamento social, faz-se necessário a utilização do ensino remoto para minimizar a ausência das aulas presenciais, planejando e executando a introdução e ampliação do ensino emergencial remoto nas escolas, centros educacionais e universidades públicas e privadas no Brasil, e em várias partes do mundo.

Levando assim, as instituições educacionais a repensar em como ensinar, a quem estão ensinando e quais serão os melhores métodos e metodologias de ensino para um melhor aproveitamento na aprendizagem dos alunos no ensino remoto.

O processo de ensino e aprendizagem demanda trocas, trocas essas de saberes interações, experiências e conhecimento entre alunos, entre Professores e entre Professor/aluno. Então mesmo com estratégias à distância nas aulas remotas o professor deverá garantir o aprimoramento, envolvimento e a interação na relação dos alunos com a Escola e professores. Tardif e Raymond (2000) destacam que:

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber/ser bastante diversificados, provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor que sejam também de natureza diferente. (TARDIF; RAYMOND, 2000, p.05).

Um grande desafio para o professor é transformar o momento da aula em um momento prazeroso, principalmente no ensino remoto, ou seja, tornar as aulas mais atrativas, muitos precisam desmistificar e ampliar para além da sala de aula e o processo ensino aprendizagem. Para tanto, o professor precisa inovar sua prática docente, deixando de lado o tradicionalismo das aulas expositivas, é preciso ir além, o discente, necessita construir seu objeto de estudo, ou seja, a partir da interdisciplinaridade concretiza-se como objeto sistemático, preciso e embasado na análise completa.

A instituição escolar é chamada a oferecer meios que possibilitem essa interdisciplinaridade necessária. É através de formações continuadas, que o docente pode realizar um trabalho de reflexão sobre suas práticas em sala, visto que a identidade do professor se faz através de conhecimentos científicos, pedagógicos, criatividade e sensibilidade para poder estar preparado para encarar a realidade e as situações distintas dentro da instituição escolar ou no ensino remoto.

Libâneo (2004, p.227),

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados á formação profissional, completadas por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, 2004, p.227)

Segundo Mendes (2012, p.87), “Cabe à escola, através da utilização destes promover de forma efetiva a construção do conhecimento, ou seja, aproximar o discente

da realidade ao qual está inserida.” para que o professor possa transformar suas aulas é preciso que a escola contribua nesse processo.

A adoção de novas metodologias de ensino requer do docente uma boa formação acadêmica e formações continuadas com o compromisso com o ensino e aprendizagem, para que os objetivos da aula sejam atingidos, principalmente na construção do planejamento. Com isso, a construção do planejamento é uma tarefa muito importante, pois o mesmo serve para coordenar e organizar atividades a serem trabalhadas na escola, a modo de dar suporte ao professor, o planejamento é um roteiro de atividades e trabalhos a serem cumpridos, o mesmo é dividido por etapas e objetivos a serem alcançados, evitando que o trabalho de gestão e docência não se torne um "show de improviso".

O significado do termo planejamento é muito ambíguo, mas no seu trivial compreende a idéia de que sem um mínimo de conhecimentos das condições existentes numa determinada situação e sem um esforço de previsão das alterações possíveis dessa situação, nenhuma ação de mudança será eficaz e eficiente, ainda que haja clareza a respeito dos objetivos dessa ação. Nesse sentido trivial, qualquer indivíduo razoavelmente equilibrado é um planejador. [...] Não há uma ciência do planejamento, nem mesmo há métodos de planejamento gerais e abstratos que possam ser aplicados à variedade de situações sociais independentemente de considerações de natureza política, histórica, cultural, econômica etc. (AZANHA, 1993 p.70-78).

Vale salientar, que as etapas e metas a serem cumpridas em um planejamento são flexíveis, ou seja, à medida que se encontra uma dificuldade, imprevistos ou um problema, este deve ser reescrito de modo a atingir todos os objetivos e sanar os problemas existentes, no processo educativo, o planejamento é algo que deve ser feito com bastante cuidado e flexibilidade, uma vez que os resultados dele não é algo mecânico. Devemos planejar ações educativas para que o homem seja capaz de criar suas ações e história. Cardoso; Pino; Dorneles: (2012, p. 03) destaca que:

No exercício cotidiano de sua função os professores vivem situações concretas a partir das quais se faz necessária habilidade, capacidade de interpretação e improvisação, assim como segurança para decidir qual a melhor estratégia diante do evento apresentado. Cada situação não é exatamente igual à outra, mas guardam entre si certas proximidades que permitem ao professor, então, transformar algumas das suas estratégias de sucesso em alternativas prévias para a solução de episódios semelhantes, no sentido de desenvolver um habitus específico a sua profissão. (CARDOSO; PINO; DORNELES: 2012, p. 03).

O planejamento deve ser flexível, passivo de alterações caso apareça alguma necessidade, o professor não pode ser prisioneiro do seu planejamento, porém não deve desconsiderar o valor dele na escola. O planejamento educacional deve ter como objetivo formar alunos formadores de opinião. Sendo assim, deve ser baseado na necessidade e no conhecimento do aluno, uma vez que é esse aluno o principal interessado nesse procedimento metodológico que deseja que o aluno tenha um pensamento crítico dentro da sociedade.

O docente, ao realizar seu planejamento, prepara de forma organizada as etapas do trabalho a ser realizado na escola ou sala de aula, não permitindo que as suas ações percam o foco. Sendo assim, o professor tem consciência do que ensinar e quais os objetivos que almeja atingir. Segundo Vasconcellos (2000, p. 79):

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal

mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isso é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (VASCONCELLOS, 2000, p.79).

O professor também precisa estar ciente e preparado para os momentos em que o seu planejamento precise ser modificado, já que planejar não significa se afastar da realidade ou até mesmo dos outros caminhos que a aula possa seguir, sendo assim precisa saber adaptá-lo a cada realidade da sua sala de aula.

Nas aulas de Geografia no Ensino Básico a busca por novas metodologias e planejamento ocorre no início do ano e permeia o ensino por unidades de aprendizagem e que busca pelo conhecimento construtivo de conceitos básicos, tendo em vista sempre que a aula não será um produto e sim um processo (FERNANDES, 2008).

O planejamento, reformulação de planos, usos de recursos didáticos e trabalho interdisciplinar possibilitarão uma aula mais dinâmica e interativa, e mais, todo este processo de ensino aprendizagem deve permear os seguintes questionamentos para os professores: O que preciso ensinar? A quem ensinar? E como ensinar? Essas são perguntas básicas que surtem verdadeiro efeito sobre as práticas dos professores (FERNANDES, 2008, p.24).

Segundo a UNESCO, quase 1 bilhão de alunos no mundo estão sem acesso ao ensino presencial, pois as escolas e universidades tornaram-se peças centrais no processo de distanciamento social e saúde pública, como os discentes estão fora da sala de aula torna-se fundamental criar estratégias que garantam que eles continuem aprendendo de forma saudável e viável em um contexto de crise.

Cumprir o mesmo currículo do modelo presencial é praticamente impossível e inviável, pois os professores não conseguirão executar todos os seus planos de aula on-line devido a mudança a flexibilização do planejamento e da mudança espaço físico de aprendizagem.

Diante disso, a partir da utilização das aulas remotas, a escola junto com os professores no cenário atual, é preciso rever as prioridades e fazer com que o aluno reaja positivamente a essas aulas. Uma das formas de colocar isso em prática é entender as várias possibilidades da educação num modelo online, mas é fundamental que a Escola junto aos Professores conheçam todas as limitações dos alunos, das famílias, das instituições de ensino, e principalmente outro fator extremamente agravante que é o desafio da equidade, pois no Brasil os alunos mais carentes tem menos acesso a internet e aparelhos eletrônicos em casa e dispõe muitas vezes de menores espaços físicos para assistirem as aulas virtuais.

Para Nóvoa (2021):

Há duas questões fundamentais a resolver. Em primeiro lugar, assegurar que todas as crianças adquiram uma base comum de conhecimentos; qualquer política educativa deve assumir este objectivo, não considerando o insucesso e o fracasso como fatalidades impossíveis de combater. Em segundo lugar, promover diferentes vias de escolaridade, percursos adaptados às inclinações e aos projectos de cada um; é preciso que as crianças e os jovens, sobretudo aqueles que vêm de meios desfavorecidos, reencontrem um sentido para a escola, pois só assim conseguiremos que “todos os alunos tenham verdadeiramente sucesso”. (NÓVOA, 2021, p. 12).

Existe uma preocupação e inquietação por parte dos professores junto ao ensino remoto, baseado na seguinte reflexão: como seguir reconstruir um processo efetivo de ensino e aprendizagem em tempos de Pandemia? Uma vez que a Educação não se resume ao simples depósito de informações em plataforma e aulas virtuais para o estudante, diante disso a uma necessidade de uma aprendizagem saudável e viável para um bom desempenho do aluno. É necessário repensar, de que forma reagir e como

podemos seguir com uma aprendizagem de qualidade, planejando e adaptando aulas que promovam investigação, pensamento crítico, autonomia, construção do conhecimento e a colaboração dos pais e familiares para que tragam resultados mais duradouros e positivos.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), direcionados à Geografia propõem que a escola desenvolva um trabalho pedagógico visando ampliar a capacidade de observação, construção de conhecimento, explicação, comparação e representação das características dos lugares que habitam em diferentes escalas de análise e diferenciação entre paisagens e peculiaridades de cada espaço geográfico (PONTUSCHKA, 2007, p.75).

O conhecimento do espaço geográfico é importante para que os alunos possam conhecer os problemas que estão presentes em seu dia a dia, em vários âmbitos, principalmente no estudo socioambiental, no qual devem ser socializados e discutidos com os alunos problemas ambientais e urbanos causados pela interferência e ação do homem e situações problemas do cotidiano.

O trabalho pedagógico é, indiscutivelmente, necessário e importante à formação do cidadão. A Geografia, então, é uma disciplina que contribui com esta formação, pois traz em sua grande abrangência em relação às diferentes áreas do conhecimento o respaldo necessário à compreensão do homem enquanto sujeito ativo em um mundo extremamente dinâmico (BELO; MONARI, 2012, p. 66).

O ensino de Geografia deve proporcionar ao aluno uma leitura espacial de onde ele está inserido, e vendo contemplar o desenvolvimento do raciocínio espacial. Para isso, a construção de conceitos fundamentais dessa ciência, quais sejam: território, espaço geográfico, região, paisagem, lugar, natureza, sociedade e Meio Ambiente entre outros, permeia a aprendizagem significativa para a construção da cidadania sócioespacial.

3 ENSINO DE GEOGRAFIA: IMPORTÂNCIA, RECURSOS E METODOLOGIAS.

O ensino de Geografia se faz necessário para que crianças e jovens possam entender as relações possíveis no mundo em que vivem. É possibilitar a leitura da realidade na qual estão inseridas, dando-lhes a possibilidade de entender os fenômenos naturais (por meio da Geografia Física) e das relações sociais (Geografia Humana).

O conteúdo trabalhado nas aulas de Geografia é aquele ligado à forma como o professor reconhece esta ciência, portanto não é algo inventado aleatoriamente, mas sim um conhecimento do mundo a partir dos processos de construção e apropriação dos territórios diversos. (CALLAI, 2001, p.143)

É de suma importância que o professor ao lecionar a disciplina de Geografia, consiga fazer isso através de um ensino integrado, “quebrando” a dicotomia entre Geografia Física e Humana, relacionando os aspectos físicos e sociais, com o objetivo de instigar os alunos a serem mais críticos e isso é uma característica muito forte da disciplina de Geografia.

Percebe-se no ensino da Geografia Escolar a quase ausência, das

categorias e das reflexões espaciais. Em muitos momentos, falta conexão entre os temas abordados e a relação com as categorias geográficas. Entende-se que se faz necessário articular os assuntos trabalhados na Geografia Escolar com esses conceitos básicos para, com isso, relacioná-los com a vida do aluno. É necessário destacar as implicações espaciais e as categorias geográficas na análise de cada conteúdo abordado. (PUNTEL, 2007, p.284)

A Geografia escolar se renova com o tempo e pede o uso de novas tecnologias na metodologia para aulas mais interessantes e produtivas. “O ensino da Geografia deve propiciar aos educandos uma melhor compreensão do espaço geográfico em todas as suas dimensões e contradições”: (PUNTEL, 2007, p.287). A Geografia escolar deve permitir aos estudantes uma visão organizacional do espaço, por meio de métodos inovadores e atuais. Segundo Moreira e Ulhôa (2009, p.72):

[...] as TICs se apresentam como novas possibilidades de organização das atividades educativas formais ou informais, uma vez que professores e alunos podem se apoiar em diferentes *linguagens* de comunicação e expressão para subsidiar a construção de conhecimentos. Assim, ensinar Geografia tem se tornado um desafio cada vez maior, pois além de dominar os conhecimentos relativos aos conceitos/categorias inerentes ao ensino dessa disciplina, exige-se que os professores saibam selecionar e utilizar *linguagens* adequadas para cada situação de ensino-aprendizagem (MOREIRA E ULHÔA, 2009, p.72).

A Geografia por muito tempo foi vista com uma mera disciplina descritiva, no qual a utilidade para a formação do aluno como pessoa crítica era quase que inexistente. Esse conceito da disciplina de Geografia ser uma ciência descritiva está mudando, mas a dinamização e metodologia que devem ser abordadas em sala de aula são de responsabilidade do professor e da escola.

A disciplina de Geografia aborda vários contextos, como: políticos, sociais e ambientais. Para que exista um ensino-aprendizagem de qualidade é preciso que tenha uma logística do professor com a escola, para melhorar as aulas. Assim é primordial o uso de recursos didáticos como: data show, filmes, imagens, mapas e outras ferramentas aliadas a uma metodologia a dialogada e participativa, dentro da escola ou fora, a exemplo das aulas de campo, que acontecem na área urbana e rural do próprio município.

Com esse sentido, a Geografia no âmbito escolar engloba várias temáticas, desde as questões físico-naturais, políticas, sociais até o meio ambiente. Nesse sentido, faz-se necessário o uso de recursos didáticos que venham a subsidiar o trabalho do professor, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

A Geografia como disciplina escolar, tem como objetivo contribuir para a formação integral dos educandos. O papel dessa área do conhecimento é refletir, compreender, observar, interpretar e saber pensar o espaço geográfico, que é um produto histórico, que revela as práticas sociais das pessoas que nele convivem. Esse espaço geográfico pode ser lido e entendido de diferentes formas (PUNTEL, 2007, p. 285).

Com essa visão o como ensinar“ é uma prática social, [...] e implica em estabelecermos que atitudes gostaríamos de vê-los [*alunos*] tomando diante da vida”

(FERNANDES, 2008, p.28). De maneira efetiva as representações das áreas desta ciência são de fundamental importância para a construção do raciocínio sobre o espaço geográfico.

Assim, preparar o aluno para a construção de consciência geográfica deve ser um dos objetivos dessa disciplina em todos os níveis de escolarização desde a Educação Básica até o Ensino Médio. Nesse sentido, é de suma importância discutir os limites e as possibilidades da disciplina de Geografia em sala de aula, notadamente nos anos iniciais do Fundamental e final do Ensino Médio, que são os “extremos” da educação básica para um bom desempenho no tocante aos conteúdos geográficos.

Hoje temos o Novo Ensino Médio conforme a BNCC (2018) as disciplinas são compostas por área, Geografia encontra-se na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, junto com História, Sociologia e Filosofia.

Diante disso, as TICs - Tecnologia da informação e comunicação pode ser definida como a junção de tecnologias capazes de proporcionar informações, expressarem idéias, assim como contribuir para o processo de comunicação. Tecnologias essas que estão avançando de forma considerável na sociedade, principalmente no que diz respeito à área educacional.

Segundo Morais (2005), a educação sozinha não é suficiente, é preciso que a escola como instituição social esteja apta a acolher a modernidade tecnológica. A escola como um todo tem sofrido mudanças para incluir as TIC"s no seu âmbito escolar.

Elas devem ser utilizadas tanto pelo corpo docente como discente, no sentido de possibilitar interação no desenvolvimento dos trabalhos em grupo, como também na realização de debates. Assim, sendo o processo de aprendizagem será muito mais enriquecida por meio de informações espalhadas de forma democrática somada a ação da inclusão digital.

A partir da intensificação do uso das plataformas e serviços oferecidos pelos segmentos da internet, acarreta-se na mesma proporção, um anseio para que os utilizadores desta tecnologia tornem-se, o mais rápido possível, qualificados para o manuseio dos equipamentos “modernos” que adentraram na vida dos cidadãos, trabalhadores, estudantes e professores. (ALENCAR, 2017, p.70).

Exige-se muito do profissional da educação que se mantenha atualizado das inovações e informações que ocorrem em sua ciência, sobretudo dominarem meios que possibilitem o melhor entendimento, e sempre fazer uma auto-avaliação de seus métodos, como afirma Moreira e Ulhôa (2009, p.86):

Há que se pensar na formação de profissionais comprometidos com um projeto de sociedade voltado para a construção do homem integral – ético, estético, político e social. Além disso, consideramos importante na formação dos profissionais docentes, especialmente dos professores de Geografia, que se façam outros questionamentos, tais como: Quais as contribuições, os limites e as perspectivas para o uso da tecnologia multimídia como *linguagem* para potencializar o aprendizado em seu sentido mais amplo? Em que momento e de que maneira esses recursos devem ser usados no ensino, para facilitar a compreensão dos conceitos/categorias geográficos? (MOREIRA; ULHÔA, 2009, p. 76).

A formação docente enriquecida em referenciais teóricos e experiências que dêem margem a uma renovação constante na ciência, atendendo às necessidades intelectuais a quem média e a quem recebe o conhecimento. Passini (2010, p.38) afirma que “a escolha do conteúdo para ensinar Geografia deve ser feita pensando na

responsabilidade da formação do cidadão que precisa entender o mundo”. Professor é o mediador do conhecimento, ele deve procurar junto a seus alunos a construção das idéias. Ainda com relação à formação do Professor de Geografia, segundo Callai (2011, p.07):

Formar professores, então, requer que nos cursos de formação inicial sejam trabalhados os conteúdos de forma que incorporem os princípios didáticos pedagógicos dos mesmos. Ao vivenciar as formas de aprender geografia o graduando poderá estabelecer as bases para ensinar a geografia. (CALLAI 2011, p.07).

As tecnologias oferecem várias possibilidades que poderão ser utilizadas em conjunto com os alunos. A grande dificuldade que impossibilita o usufruto das inovações tecnológicas depende da abertura do educador, em se sentir um eterno aprendiz para aprender novas formas de ensinar: jogos, vídeos, slides, construir softwares que facilitem o desenvolvimento de suas aulas entre outros.

Destacamos ainda que, não adianta inovar o processo educativo com a inserção de recursos tecnológicos, se a práxis docente permanecer reacionária. Fazem-se necessárias mudanças de posturas frente às novas demandas emanadas da sociedade e que adentraram, sem pedir licença, o espaço escolar. (ALENCAR, 2017, p.75).

Partindo dessa perspectiva, o professor, como mediador do conhecimento, passa a ser sujeito instigador, a fim de colocar o aluno no centro do pensamento e observações a respeito dos conteúdos abordados (FERNANDES, 2008), onde o docente perceba a importância que exerce nas análises espaciais e, conseqüentemente, no que faz, “girar o mundo” que é o conhecimento adquirido ao longo da vida acadêmica e social.

4 CARACTERÍSTICAS DO ENSINO REMOTO NA ESCOLA ECIT PRESIDENTE JOÃO PESSOA

O desenvolvimento da pesquisa tem como recorte espacial a Escola Cidadã Integral Técnica Presidente João Pessoa – ECIT, localizada no centro da Cidade de Umbuzeiro – PB, segundo o seu PPP (2021) os alunos da escola são oriundos do próprio Município, em sua grande maioria residente na zona rural.

Figura 1: Fachada da Escola Cidadã Integral Técnica Presidente João Pessoa - ECIT.



Fonte: Silva, L.E.S (2021).

A Escola foi incluída no modelo de Ensino Integral técnico no ano de 2019, funcionando manha e tarde, e ensino médio regular da 1ª série a 3ª série do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA, funcionando no turno da noite.

Figura 2: Caracterização da Escola.

Fonte: Silva, L.E.S (2021).

A Escola conta com uma estrutura bastante confortável, contendo áreas de lazer com árvores de pequeno e médio porte, quadra para esportes, biblioteca e 7 (sete) salas de aula. A série escolhida para a pesquisa sobre ensino remoto e aprendizagem e a aplicação do questionário para diagnosticar a aprendizagem dos alunos foi 3ª série „A“ e „B“ do ano de 2021 do ensino Médio integral, que ao todo conta com 70 alunos matriculados, com faixa etária entre 16 a 18 anos, são em sua maioria, de classe média baixa. A pesquisa de campo foi realizada em uma única etapa com aplicação de um questionário semi estruturado pela plataforma *Google Forms*.

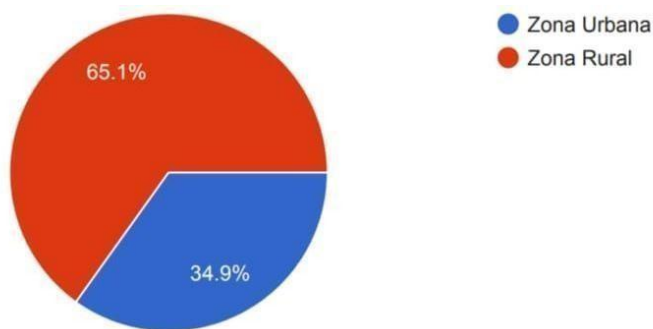
Foi solicitado a turma que respondessem o questionário enviado pelo Professor de Geografia para que pudessem obter resultados para analisar o desenvolvimento de sua aprendizagem nas aulas remotas do ano de 2021, contendo perguntas relacionadas a Escola, as aulas presenciais e remotas, se tem aparelhos eletrônicos e internet disponível para participar das aulas remotas, como eles avaliam as plataformas *Google Meet* e *Google Classroom* disponibilizadas pela Secretaria de educação do Estado da Paraíba-SEEPB para dar mais suporte as atividades escolares, como eles avaliam as aulas de Geografia na modalidade remota pelo Professor autor dessa pesquisa, e qual ou quais disciplinas eles sentem mais dificuldade em sua aprendizagem no tocante as aulas remotas.

Os alunos tinham uma percepção ampla sobre o estudo da Geografia principalmente os residentes na Zona Rural pela sua experiência e sua interação com o meio rural, buscavam sempre levar o conhecimento prévio para sala de aula, relacionando-o com o conhecimento científico. Após a escolha do tema para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se do método fenomenológico para subsidiar o desenvolvimento da análise, visto que o meio utilizado para construção e incremento da pesquisa foi pela fenomenologia, que busca descrever a experiência vivenciada e a percepção do sujeito, propõe-se também a interpretação do cotidiano, do mundo e a relação sujeito objeto.

Diante disso, a pesquisa realizada objetivou analisar e diagnosticar como os alunos da 3ª série do ensino médio se auto-avaliam em relação a sua aprendizagem nas aulas remotas no ano de 2021, e se estas estariam sendo satisfatórias para os mesmos, com a utilização de metodologia participativa no desenvolver da pesquisa.

Como mostra o gráfico a seguir, a maioria dos alunos reside na Zona Rural do Município de Umbuzeiro - PB, o que de certa forma influencia no distanciamento não só em tempos de aulas presenciais, mas também em aparatos como a falta de Internet de boa qualidade nas aulas remotas o que muitas vezes ocorre à evasão nas aulas diárias.

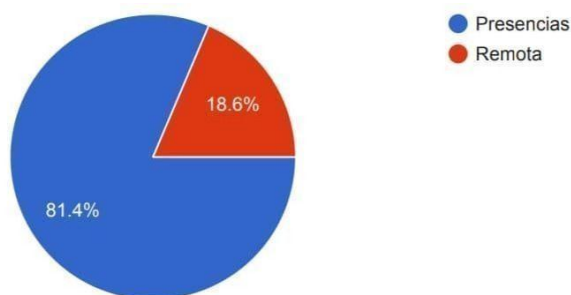
Gráfico 1: Em que localidade você mora no Município de Umbuzeiro - PB?



Fonte: Silva, L. E.S (2021).

Em relação ao desafio das aulas remotas, e ao serem questionados se preferiam aulas presenciais ou remotas, o resultado foi quase totalmente contrário às aulas remotas, sendo 81,4% contra e 18,6 a favor, mostrando o grande interesse dos mesmos em voltar ao processo de aulas presenciais, apontaram para uma insatisfação em relação às aulas remotas, o que nos faz questionar a eficácia das aulas remotas, devido às dificuldades dos próprios alunos seja pela sua localização geográfica, pois sua grande maioria reside na Zona Rural pela baixa qualidade da internet ou por falta dela e aparatos tecnológicos no processo de aulas virtuais como podemos verificar no gráfico abaixo, obtido a partir do questionário aplicado.

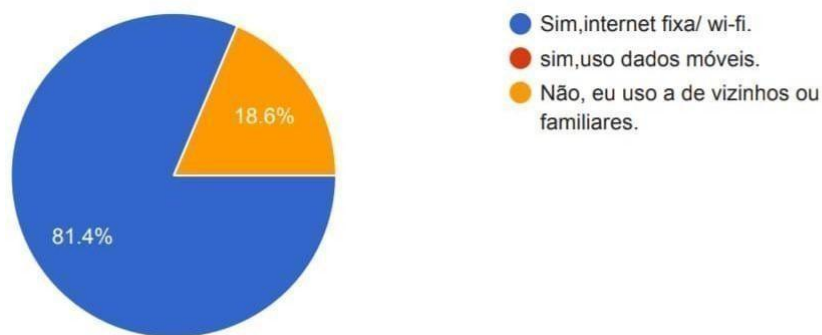
Gráfico 2: Você prefere as aulas presenciais ou remotas?



Fonte: Silva, L. E.S (2021).

No tocante ao acesso a internet, percebeu-se que 81,4% dos alunos possuem internet em sua residência, mas de baixa qualidade e oscilação e conseqüentemente se prejudicam e deixam de assistir as aulas diárias. E 18,6% disseram não possuir internet e que para ter acesso as aulas e atividades remotas utilizam a de vizinhos ou familiares, dificultando assim seu engajamento no processo de ensino e aprendizagem no ensino remoto.

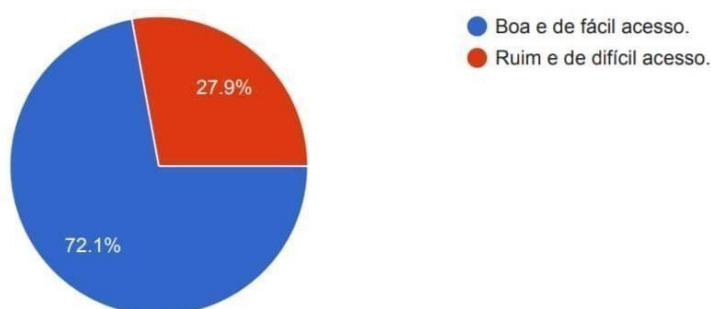
Gráfico 3: Você possui internet em casa?



Fonte: Silva, L. E.S (2021).

Quando questionados a respeito das plataformas virtuais de Ensino, Google Classroom e Google Meet, disponibilizadas pela Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia-SECT do Estado da Paraíba os mesmos avaliaram de maneira positiva, apontando que são de fácil acesso, eficazes e interativas, facilitando assim, mesmo que de maneira virtual, a interação entre professores e alunos. Avaliando a Plataforma Google Classroom onde são disponibilizados materiais de apoio as aulas e atividades com 72,1 % boa e de fácil acesso e 27,9% ruim e de difícil acesso como podemos analisar o gráfico abaixo.

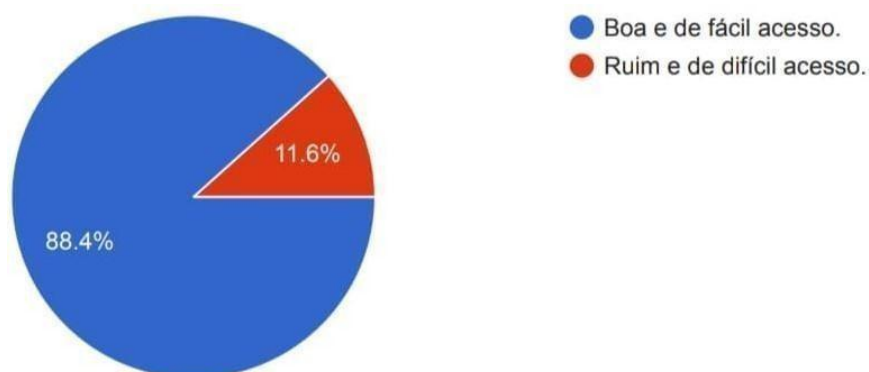
Gráfico 4: Como você avalia a Plataforma Google Classroom?



Fonte: Silva, L. E.S (2021).

Sobre a Plataforma Google Meet, onde os alunos assistem às aulas de segunda a sexta com horário flexível, participam de reuniões e palestras e mantém um contato mais próximo e interativo com os Professores, gestor e colegas de turma, os alunos em sua grande maioria afirmaram que a consideram boa e de fácil acesso como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 5: Como você avalia a Plataforma Google Meet?

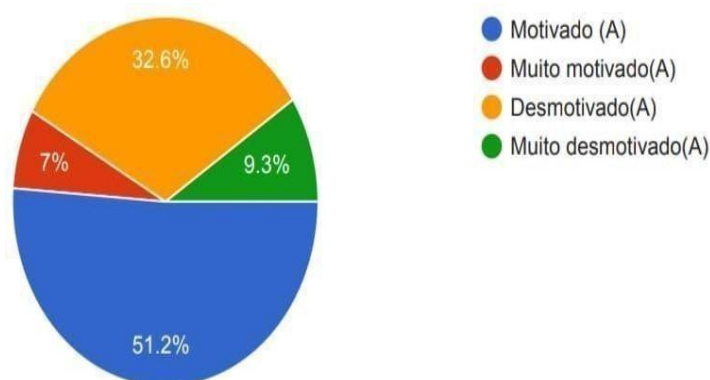


Fonte: Silva, L. E.S (2021).

No entanto não podemos negar que os alunos preferem o ensino presencial, nos prédios escolares, porque dessa forma eles têm contato físico com seus colegas e com toda a equipe escolar, também temos que avaliar que nos prédios escolares a maioria tem um ambiente tranquilo para a obtenção dos saberes, por isso julgam importante e mais eficaz as aulas presenciais.

Compreendemos que o professor, enquanto formador e facilitador do acesso ao conhecimento, precisa estar preparado para os momentos em que o seu planejamento precise ser modificado, já que planejar não significa se afastar da realidade ou até mesmo dos outros caminhos que a aula possa seguir, sendo assim, precisa saber adaptá-la a cada realidade da sua sala de aula para um melhor desempenho e satisfação no ensino e aprendizagem. Sobre o grau de satisfação nas aulas remotas obteve-se os seguintes dados: 51,2% estão motivados, 32,6% desmotivados, 9,3% muito desmotivados e apenas 7% sentem-se muito motivados.

Gráfico 6: Como você avalia sua motivação em estudar com a Educação Remota?



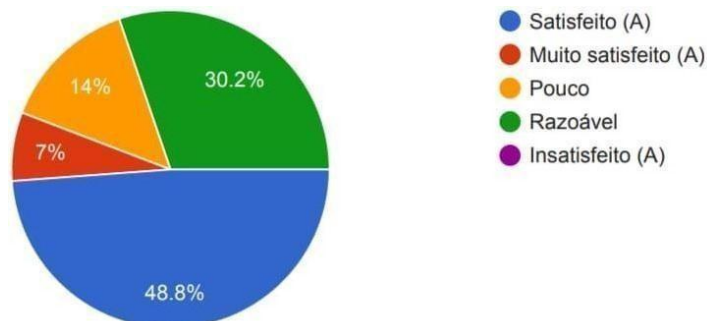
Fonte: Silva, L.E.S (2021).

Assim sendo, procuramos também analisar como os alunos avaliam sua aprendizagem nas aulas de Geografia, a partir das aulas ministradas pelo Professor participativo no desenvolvimento dessa pesquisa.

Em relação às aulas de Geografia, os alunos demonstraram-se em sua grande maioria satisfeitos ao ensino e aprendizagem, utilizando-se de metodologias voltadas ao cotidiano do aluno e suas experiências, aulas didáticas com a utilização de slides, vídeos, documentários, aulas do ENEM e imagens, pois, o uso de imagens no ensino de Geografia é uma ferramenta didática muito importante, pois facilita a leitura e interpretação da mesma e de conteúdos existentes nela, o gráfico abaixo mostra que

48,8% dos alunos sentem-se satisfeito com as aulas de Geografia ministradas, 30,2% consideram razoável, 14% pouco satisfeito e 7% muito satisfeitos, tendo assim um saldo positivo em relação às aulas de Geografia.

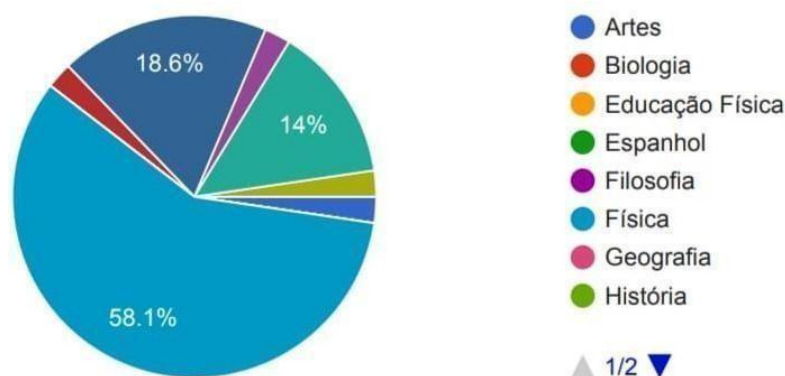
Gráfico 7: Como você avalia seu grau de aprendizagem nas aulas de Geografia ?



Fonte: Silva, L.E.S (2021).

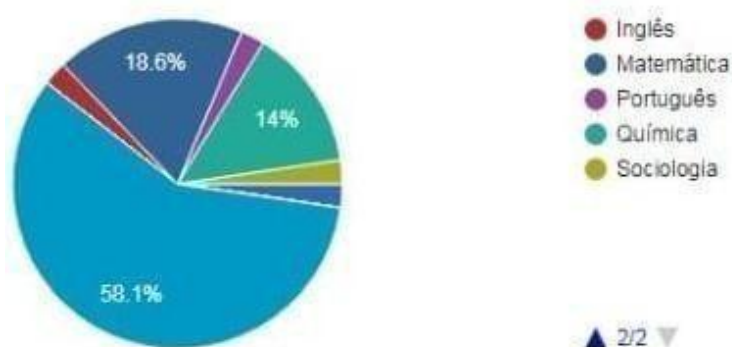
No tocante as outras disciplinas da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que os mesmos teriam mais dificuldades em seu aprendizado, a maioria apontou para a área de exatas como Física com 58,1%, Matemática com 18,6% e química 14%, ocupando as três primeiras posições e demonstrando ter mais dificuldade de aprendizagem como aponta os gráficos 8 e 9:

Gráfico 8: Em qual disciplina você sentiu mais dificuldade nas aulas remotas?



Fonte: Silva, L. E.S (2021).

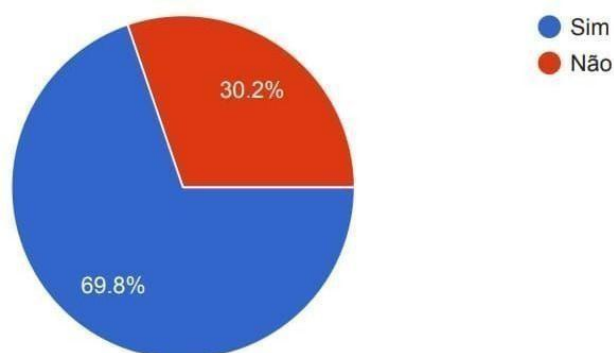
Gráfico 9: Em qual disciplina você sentiu mais dificuldade nas aulas remotas?



Fonte: Silva, L. E.S (2021).

Analizamos também a importância da inclusão digital no processo de ensino-aprendizagem, mesmo diante de tantos desafios e dificuldades, essa realidade de ensino remoto já deveria fazer parte das escolas públicas, pois é inegável o potencial educativo dos meios digitais e das tecnologias. Assim ao serem questionados sobre inclusão digital 69,8% dos alunos afirmaram que sim e 30,2% afirmaram não se incluírem ao modelo como vemos no gráfico abaixo:

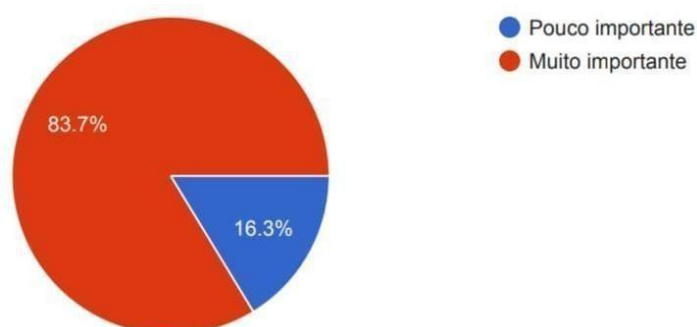
Gráfico 10: Você se sente incluído no modelo de educação Remota?



Fonte: Silva, L.E.S (2021).

Foi importante observar e compreender que os alunos entendem a importância do ensino mesmo que remoto 83,3% percebem a importância das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, afirmando que as tecnologias voltadas ao ensino podem trazer inúmeras possibilidades de aquisição de saberes.

Gráfico 11: Qual a importância da tecnologia na educação?



Fonte: Silva, L.E.S (2021).

A realização da pesquisa foi essencial para estabelecer a linha de conduta do projeto. Através do questionário, teve-se a oportunidade de estratégias para intervir positivamente neste contexto. Buscando melhorias para esse ecossistema educacional através desse e de estudos futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento de aula remota foi possível perceber diante da construção dessa pesquisa que uma parcela extremamente expressiva dos alunos destacou que o ensino remoto deixou lacunas, e essas lacunas podem ser vistas em outros espaços geográficos e de outras escolas, pois mudou a forma de ensinar e de aprender sem dar oportunidade de adaptação e reflexão.

Assim, afirmamos que a adaptação das tecnologias ao processo de ensino é algo que já deveria ter acontecido diante do contexto social dos dias atuais, com o aumento considerável no uso da comunicação mediada por computador, propiciada pelo advento da internet. No entanto, essa inserção aconteceu em um momento turbulento e difícil, que afetou a todos e principalmente o setor educacional, que teve o desafio de adaptar a todos ao modelo de ensino remoto, visando assim dar continuidade ao processo de ensino.

Dessa forma, todos os envolvidos no processo de ensino (professores e estudantes), enfrentaram muitos desafios para o aperfeiçoamento das tecnologias na educação. Os impactos são notáveis, principalmente no tocante a aprendizagem dos alunos. Pois, apesar desse modelo de ensino, trazer vantagens e possibilidades, os alunos, familiares e equipe escolar não estavam preparados e prontos para a inserção das tecnologias na educação de forma rápida, para um ensino remoto mediado pelas tecnologias de comunicação e informação.

Os objetivos deste projeto foram executados com a aplicação do questionário, como uma forma metodológica de desenvolvimento e obtenção de dados. Avaliou-se positivamente essa etapa, em relação à participação dos alunos, pois os mesmos demonstraram interesse em participar da pesquisa e contribuir de forma construtiva para a realização da pesquisa.

Assim, reafirmamos a importância das tecnologias digitais no processo de ensino, pois é uma realidade que faz parte do cotidiano dos alunos, e a escola precisa se adaptar a esse novo modelo de ensino. É inegável que os professores necessitam de uma formação continuada, que ofereçam a eles ferramentas e respaldos, para aperfeiçoar a prática de ensino, inserindo as tecnologias de forma eficaz em sala de aula, reconhecendo as possibilidades e potencial educativo dos mesmos.

Avaliamos que a pesquisa acrescenta conhecimentos positivos, para todos os envolvidos no projeto, sobretudo a quem o executa. Trazendo assim, possibilidades de aprofundamentos em estudos futuros, sobre inclusão de tecnologias no ensino, ferramentas digitais e a inclusão cada vez mais exigente no mundo Globalizado. Sendo assim, as tecnologias utilizadas no ensino remoto têm grande importância para Professores, alunos e Escola continuassem com suas atividades, mas que não poderemos esquecer que o ensino presencial é indispensável para as relações pessoais e que exalam sucesso no tocante ao convívio e nas relações interpessoais na construção de uma sociedade cada vez mais desenvolvida e próxima do mundo Globalizado.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Alisson Clauber Mendes de. **O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação pelo Professor de Geografia na Cidade de Campina Grande-PB.** Dissertação (Mestrado) UFPB/CCEN. João Pessoa, 2017.

AZANHA, José Mário. Política e Planos de Educação no Brasil: alguns pontos para reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, n.85. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1993, p. 70-78.

BELO, E. M; FERREIRA, G. H. C. **A importância da geografia em sala de aula: o desafio de um ensino capaz de formar o cidadão.** Linguagem Acadêmica, Batatais, v. 2, n. 2, p. 65-82, jul./dez. 2012.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino?**Revista Terra Livre, n. 16. (p. 133-152). São Paulo, 2001.

CALLAI, H. C.**O conhecimento Geográfico e a Formação do Professor de Geografia.**Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011-Costa RicaII Semestre 2011.

CARDOSO, A. A.; PINO, M. A. B. D.; DORNELES, C. L. **Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de tardif e gauhier: contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil.** IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul.

FERNANDES, Manoel. **Aula de geografia e Algumas Crônicas.** Campina Grande: Bagagem, 2008. 109p.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática.** Goiânia: Alternativa, 2004

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem.** Obtido a, v. 9, n. 1, p. 1-28, 2011.

MENDES, Francielle de França. **Ensino de Geografia: Limites e possibilidades na utilização de charges.** Revista Eletrônica Geoaraguaia. Barra do Garças-MT. v2, n.1, p 86 - 100. Janeiro/julho. 2012

MORAIS, R. A. **Educação e novas tecnologias.** UNB/DF, 2005.

MOREIRA, Suely Aparecida Gomes, e Ulhôa, Leonardo Moreira. **Ensino em Geografia: desafios à prática docente na atualidade.** Uberlândia: Revista da Católica. v. 1, n. 2, p. 69-80, 2009.

NÓVOA, A. **Educação 2021: Para uma história do futuro.** Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/670/1/21232_1681-5653_181-199.pdf.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra. **Práticas de ensino e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2010. 2. ed. 221p.

PONTUSKA, n. n.; paganelli, t.i; cacete, n. h. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed.Cortez, 2007.383p.

PUNTEL, Geovane Aparecida. **A Paisagem no ensino da Geografia**. Disponível em:< <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/download/130/85>>. Acesso 17 de Jul. de 2021.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 10 ed. São Paulo, SP. Libertad, 2000.

TARDIF, M.; RAYMOND, D.; **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação & Sociedade, ano XXI, n 211 o 73, Dezembro/00

APÊNDICE-Geografia, Educação, Aulas Remotas, Aprendizagem.

Este questionário tem como objetivo fazer um levantamento sobre a aprendizagem dos alunos da 3ª série, no ensino remoto, no ano de 2021. As respostas nele contidas serão utilizadas como dados para a pesquisa, a fim da obtenção do título de Especialista em Ensino de Geografia - UEPB, de Liberato Epitacio de Sousa da Silva, sob orientação da Prof. Dra.Juliana de Almeida Nobrega. Desde já, agradecemos sua contribuição.

Questionário

1- Qual a sua turma?

3° A

3° B

2- Em que localidade você mora no Município de Umbuzeiro?

Zona Urbana

Zona Rural

3- Você prefere as aulas presenciais ou remotas?

Presencias

Remota

4- Você possui Internet em casa?

Sim,internet fixa/ wi-fi.

sim,uso dados móveis.

Não, eu uso a de vizinhos ou familiares.

5- Por onde você assistiu as aulas remotas e responde as atividades?

Computador ou Notebook.

Celular.

Táblet.

6- Como você avalia a Plataforma Google Classroom que dispõe atividades para complemento das aulas?

- Boa e de fácil acesso.
 Ruim e de difícil acesso.

7- Como você avalia a Plataforma Google Meet que disponibiliza aulas on-line?

- Boa e de fácil acesso.
 Ruim e de difícil acesso.

8- Como você avalia seu grau de aprendizagem nas aulas de Geografia?

- Satisfeito
 Muito satisfeito
 Pouco
 Razoável
 Insatisfeito

9- Em qual disciplina você sentiu mais dificuldade nas aulas remotas para sua aprendizagem?

10-10-

11- Você se sente incluído com o modelo de educação remota, adotado durante a pandemia?

- Sim
 Não

12- Como você avalia sua motivação em estudar com a educação remota?

- Motivado
 Muito motivado
 Desmotivado
 Muito desmotivado

13- Qual seu grau de preparação para o ENEM durante o ano de 2021? Leve em consideração as aulas remotas e seu cronograma de estudo em casa.

- Satisfeito
 Muito satisfeito
 Pouco
 Razoável
 Insatisfeito

14- Que conselho você daria aos professores para melhorar as aulas remotas?

15- Quando você sente dificuldade em fazer as atividades, você procura o professor?

- Sim
- Não
- As vezes

16- Você acredita que a tecnologia tem sido importante para a educação?

- pouco importante
- muito importante

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, e por realizar mais um sonho acadêmico.

A Minha família pelo apoio na caminhada dessa conquista, me incentivando em todos os momentos.

Aos professores do curso de Pós Graduação em Ensino de Geografia da UEPB pela contribuição com aulas presenciais e remotas com debates, para a minha formação acadêmica.

Aos colegas, pelos dois anos de companheirismo, amizades e troca de conhecimentos e as amigas Jéssika Mírrlla e Gislayne Barbosa pelo companheirismo.

As professoras do Curso Dra. Josandra Melo e Dra. Joana D'arc, pela grande contribuição na minha formação acadêmica.

A Escola Cidadã Integral Técnica Presidente João Pessoa – ECIT, localizada na cidade de Umbuzeiro – PB, pelo companheirismo e acolhimento durante as atividades desenvolvidas.

A minha Orientadora Dra. Juliana Nóbrega de Almeida pelo carinho, dedicação, humildade e competência como pessoa e profissional.

A banca examinadora pela disponibilidade, atenção e contribuição.